

III INQUÉRITO NACIONAL AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA POPULAÇÃO GERAL, PORTUGAL 2012

Consumo de substâncias psicoativas na população laboral

Casimiro Balsa

Clara Vital

Cláudia Urbano

CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Lisboa, Junho de 2014

Conteúdos

- I. Apresentação do estudo
- II. Objetivos
- III. Metodologia
- IV. Caracterização da população laboral
- V. Prevalências de consumo de substâncias psicoativas na população laboral
 - Tabaco (consumo diário)
 - Bebidas alcoólicas (consumo excessivo em AUDIT C)
 - Medicamentos – sedativos, tranquilizantes ou hipnóticos (consumo último mês)
 - Qualquer substância psicoativa ilícita (consumo no último ano)
- VI. Políticas de Prevenção e Controlo de Consumo de Álcool e Drogas no Local de Trabalho
- VII. Conclusão

I. Apresentação do estudo

- Estudo realizado pelo CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa para o SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.
- Este estudo vem na sequência dos que foram realizados em 2001 e 2007, permitindo consolidar o conhecimento sobre a evolução das prevalências, modos, circunstâncias e consequências dos consumos de substâncias lícitas e ilícitas.
- Foi acrescentado em 2012 um bloco de questões relativas ao meio laboral

II. Objetivos gerais

- Estudar a prevalência das experiências de consumo;
- Produzir uma informação comparável com a de outros países;
- Produzir dados de referência para a análise da evolução dos consumos no futuro;
- Produzir dados que possam ser úteis na perspetiva da prevenção;
- Visar não apenas o estudo do perfil do consumo mas, igualmente, o do consumidor.

III. Metodologia

- O desenho amostral com sistema de tiragem polietápico, estratificado por conglomerados, com seleção das unidades primárias (concelhos) e das unidades secundárias (secções estatísticas) de forma aleatória e proporcional. A seleção das unidades de observação finais realizou-se através de sorteio sistemático na eleição dos lares e com recurso a tabelas de números aleatórios para a escolha do indivíduo a entrevistar.
- Amostra da população residente no Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, com idades compreendidas entre os 15 e os 74 anos de idade (em ambos os casos, inclusive).

III. Metodologia (continuação)

- Foram levantadas 184424 moradas, tendo sido selecionados 14420 lares. Destes 14420 contactos realizados contabilizaram-se 6817 entrevistas válidas, o que perfaz uma taxa de resposta de 47,3%.
- O questionário utilizado aplica por inteiro o “questionário modelo europeu” no que concerne o bloco sobre as “prevalências” e as “representações” e pôde beneficiar da experiência de outros Inquéritos nacionais (europeus e norte americanos) sobre as variáveis que contextualizam os consumos.

IV. Caracterização da população laboral

- 15-64 anos
- que exerce uma atividade profissional ou que não a exerce temporariamente (por razões de baixa médica ou de desemprego)

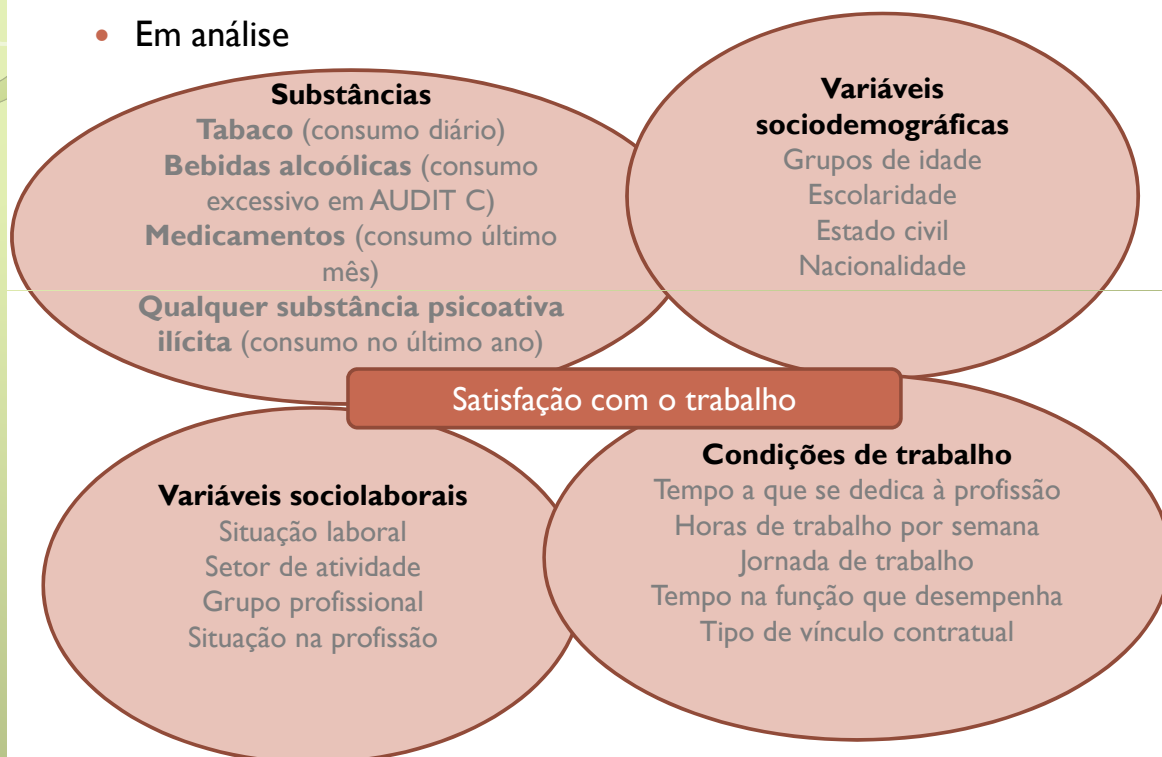
IV. Caracterização da população laboral (continuação)

População geral, população inativa e população laboral, por sexo e por grupos de idade, 15-64 anos, 2012

	População geral		População inativa		População laboral	
	n	%	n	%	n	%
Masculino	2609	48,7	628	43,2	1981	50,8
Feminino	2746	51,3	825	56,8	1921	49,2
15-24	880	16,4	597	41,0	283	7,3
25-34	1097	20,5	83	5,7	1014	26,0
35-44	1226	22,9	84	5,8	1142	29,3
45-54	1145	21,4	155	10,8	990	25,4
55-64	1007	18,8	534	36,7	473	12,1
Total	5355	100	1453	100	3902	100

V. Prevalências de consumo de substâncias psicoativas na população laboral

- Em análise



V. Prevalências de consumo de substâncias psicoativas na população laboral (continuação)

Prevalência do consumo de substâncias psicoativas ao longo da vida, último ano e último mês, entre a população geral e a população laboral, 15-64 anos, 2012 (%)

	Longo da Vida		Último Ano		Último Mês	
	PG	PL	PG	PL	PG	PL
Tabaco	46,2	49,7	28,2	31,7	26,3	30,0
Bebidas Alcoólicas	73,6	75,7	61,1	63,7	50,3	53,2
Medicamentos	20,4	20,1	12,2	11,0	10,0	8,9
Qualquer substância ilícita	9,5	10,5	2,7	2,7	1,7	1,7

Consumo diário de tabaco

Prevalência do consumo diário de tabaco na população geral e na população laboral, por sexo e grupos decenais de idade, 15-64 anos, 2012 (%)

	População Geral	População Laboral
Total	25,1	28,7
Sexo		
Masculino	33,7	37,2
Feminino	16,9	19,9
Grupos decenais de idade		
15-24	22,7	34,6
25-34	32,0	33,4
35-44	30,8	31,3
45-54	23,3	24,4
55-64	14,5	17,8

Consumo diário de tabaco na população laboral

Prevalência do consumo diário de tabaco na população laboral segundo algumas variáveis sociodemográficas, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)

		Masculino	Feminino
Total		37,2	19,9
Grupo idade	15-34	46,0	21,6
	35-64	33,0	19,1
Escolaridade	Básico	38,6	17,4
	Secundário	36,3	26,3
	Superior	34,6	16,3
Estado civil	Solteiro	45,4	21,0
	Casado ou união de facto	31,9	17,7
	Separado, divorciado ou viúvo	46,6	30,3
Nacionalidade	Portuguesa	37,2	19,3
	Outra	36,4	28,1

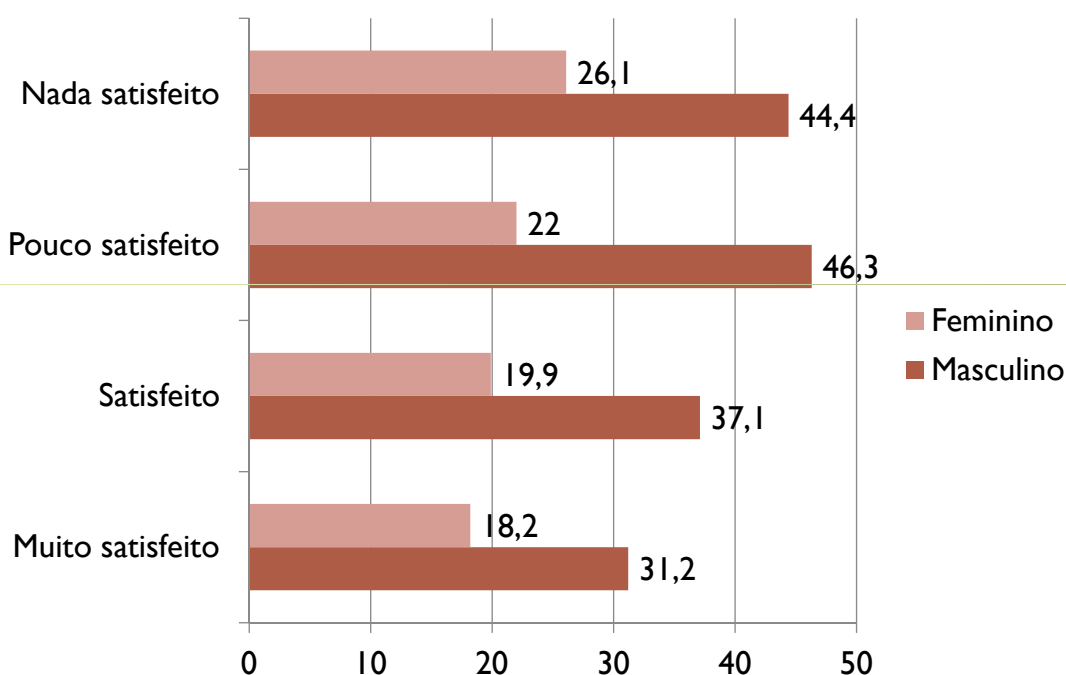
Prevalência do consumo diário de tabaco na população laboral segundo algumas variáveis de caracterização sociolaboral, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)

		Masculino	Feminino
Total		37,2	19,9
Situação laboral	Trabalha	33,8	20,1
	Desemprego	53,3	20,3
	De baixa	33,3	6,2
Sector de atividade	Primário	39,5	13,4
	Secundário	37,1	13,7
	Terciário	37,0	21,7
Situação na profissão	Patrão	38,3	14,5
	Trab. conta de outrem setor privado	38,8	21,2
	Trab. Conta outrem setor público	29,8	21,2
	Trab. Conta própria sem empregados	38,7	11,6
	Trab. Conta própria com empregados	25,8	30,8

Prevalência do consumo diário de tabaco na população laboral segundo algumas variáveis relativas a condições de trabalho, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)

		Masculino	Feminino
Total		37,2	19,9
Tempo a que se dedica à profissão	Tempo inteiro	35,9	20,8
	Tempo parcial	56,2	22,4
	Outra (sem horário definido)	44,0	9,6
Horas de trabalho por semana	Menos de 40 horas semanais	35,3	15,1
	40 horas semanais	38,0	20,8
	Mais de 40 horas semanais	33,6	24,8
Jornada de trabalho	Regime contínuo diurno	36,7	20,2
	Regime contínuo noturno	38,6	52,6
	Regime de turnos rotativos diurnos	45,2	18,4
	Regime de turnos rotativos misto	38,7	17,9
Tipo de vínculo contratual	Com vínculo contratual	35,6	21,3
	Sem vínculo contratual	43,6	16,4

Prevalência do consumo diário de tabaco na população laboral segundo grau de satisfação com o trabalho, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)



Consumo diário de tabaco na população laboral - tendências

- Mais frequente nos jovens adultos (15-34)
- Desce à medida que aumenta o nível de escolaridade, salvo nas mulheres em que é bem superior nas que têm uma escolaridade secundária
- Mais baixo nos casados e que vivem em união de facto
- Mais elevado nos desempregados homens e muito reduzida nas mulheres que estão de baixa
- Fumam mais os homens do setor primário e as mulheres do setor terciário
- Nos homens, fumam mais quadros superiores e os trabalhadores não qualificados dos setores primário e secundário assim como os agricultores. Fumam menos os especialistas das profissões científicas e os militares. Nas mulheres, fumam mais as que pertencem ao pessoal de serviço e vendas e ao pessoal administrativo
- Fumam menos os homens trabalhadores do setor público e os patrões com empregados. Nas mulheres fumam mais as trabalhadoras por conta própria com empregadas e menos as patroas.
- Fumam mais os homens trabalhadores a tempo parcial e os que têm turnos rotativos diurnos
- Fumam mais os que estão na função que desempenham há menos de 5 anos e os que não têm vínculo contratual
- Fumam mais, mulheres ou homens, os que estão pouco ou nada satisfeitos com o trabalho.

Consumo excessivo de bebidas alcoólicas em AUDIT C

Prevalência do consumo excessivo de bebidas alcoólicas na população geral e na população laboral, por sexo e grupos decenais de idade, 15-64 anos, 2012 (%)

	População Geral	População Laboral
Total	13,3	14,8
Sexo		
Masculino	18,7	20,9
Feminino	8,2	8,5
Grupos decenais de idade		
15-24	7,3	9,5
25-34	12,1	12,0
35-44	14,8	15,7
45-54	16,2	16,9
55-64	14,9	17,3

Consumo excessivo de bebidas alcoólicas em AUDIT C na população laboral

Prevalência do consumo excessivo de bebidas alcoólicas na população laboral segundo algumas variáveis sociodemográficas, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)

		Masculino	Feminino
Total		20,9	8,5
Grupo idade	15-34	18,0	5,1
	35-64	22,4	10,2
Escolaridade	Básico	24,6	10,2
	Secundário	18,3	6,3
	Superior	13,8	7,4
Estado civil	Solteiro	23,2	5,8
	Casado ou união de facto	19,0	9,1
	Separado, divorciado ou viúvo	28,1	10,3
Nacionalidade	Portuguesa	20,7	8,4
	Outra	25,2	9,3

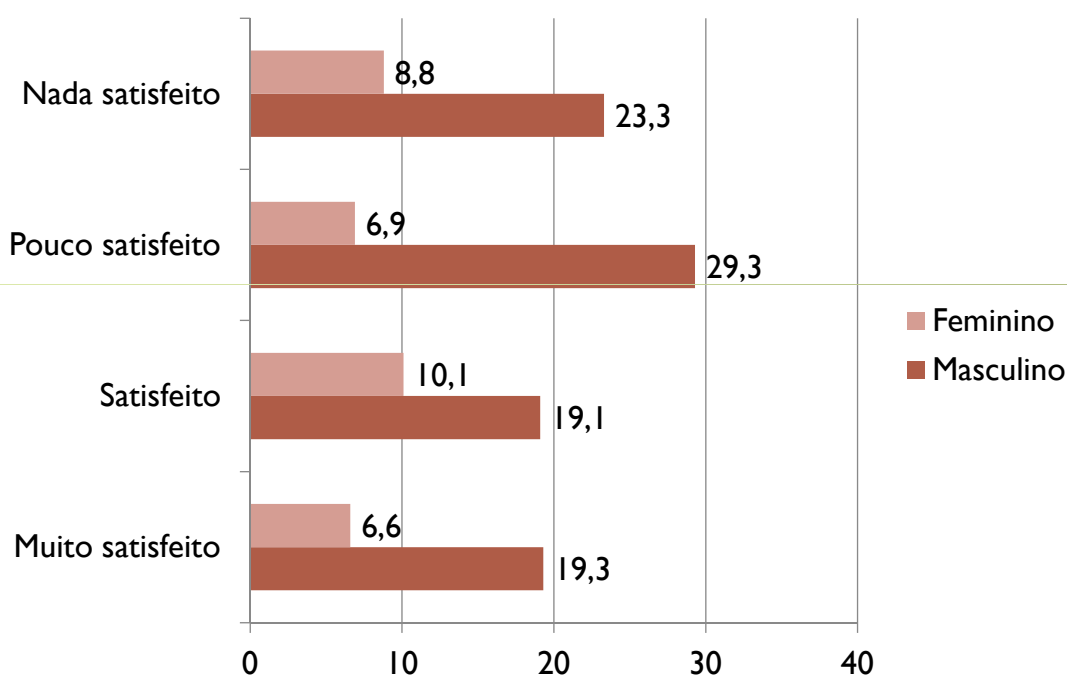
Prevalência do consumo excessivo de bebidas alcoólicas na população laboral segundo algumas variáveis de caracterização sociolaboral, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)

		Masculino	Feminino
Total		20,9	8,5
Situação laboral	Trabalha	20,7	8,4
	Desemprego	22,9	8,8
	De baixa	9,1	--
Sector de atividade	Primário	35,7	9,0
	Secundário	24,1	9,6
	Terciário	17,7	8,5
Situação na profissão	Patrão	28,9	8,7
	Trab. conta de outrem setor privado	20,6	9,1
	Trab. Conta outrem setor público	13,7	7,1
	Trab. Conta própria sem empregados	26,2	8,3
	Trab. Conta própria com empregados	16,1	--

Prevalência do consumo excessivo de bebidas alcoólicas na população laboral segundo algumas variáveis relativas a condições de trabalho, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)

		Masculino	Feminino
Total		20,9	8,5
Tempo a que se dedica à profissão	Tempo inteiro	19,6	9,1
	Tempo parcial	20,3	4,9
	Outra (sem horário definido)	37,3	6,7
Horas de trabalho por semana	Menos de 40 horas semanais	16,8	7,8
	40 horas semanais	20,3	9,0
	Mais de 40 horas semanais	19,8	7,4
Jornada de trabalho	Regime contínuo diurno	21,0	8,6
	Regime contínuo noturno	19,6	21,1
	Regime de turnos rotativos diurnos	16,7	4,6
	Regime de turnos rotativos misto	21,0	9,8
Tipo de vínculo contratual	Com vínculo contratual	17,9	8,0
	Sem vínculo contratual	32,5	10,6

Prevalência do consumo excessivo de bebidas alcoólicas na população laboral segundo grau de satisfação com o trabalho, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)



Consumo excessivo de bebidas alcoólicas em AUDIT C na população laboral

- O grupo dos adultos (35-64) consome mais, homens ou mulheres
- O consumo excessivo está sobre representado nos homens e mulheres com ensino básico
- Mais representado nos separados e divorciados, homens ou mulheres
- Menos os homens que estão de baixa e ligeiramente mais os desempregados
- Nos homens, baixa significativamente entre os setores primário e terciário
- Nos homens mais elevada nos agricultores, trabalhadores não qualificados na construção, indústria e serviços, nos operários e artífices e quadros superiores. No caso das mulheres têm consumo excessivo as trabalhadoras não qualificadas do comércio e serviços
- No homens estão mais representados os patrões e os trabalhadores por conta própria sem empregados
- No caso dos homens e mulheres estão menos representados os que trabalham em turnos rotativos diurnos e nas mulheres as que trabalham regime contínuo noturno
- Homens e mulheres com menos de um ano estão menos representados
- Mais representados os homens e as mulheres que não têm vínculo contratual
- Mais representados os homens pouco ou nada satisfeitos no trabalho

Consumo de medicamentos (sedativos, tranquilizantes ou hipnóticos) no último mês

Prevalência do consumo de medicamentos no último mês na população geral e na população laboral, por sexo e grupos decenais de idade, 15-64 anos, 2012 (%)

	População Geral	População Laboral
Total	10,0	8,9
Sexo		
Masculino	5,7	5,4
Feminino	14,1	12,5
Grupos decenais de idade		
15-24	1,9	3,5
25-34	5,2	5,1
35-44	9,5	8,0
45-54	13,4	11,7
55-64	19,0	16,5

Consumo de medicamentos no último mês na população laboral

Prevalência do consumo de medicamentos no último mês na população laboral segundo algumas variáveis sociodemográficas, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)

		Masculino	Feminino
Total		5,4	12,5
Grupo idade	15-34	3,1	6,4
	35-64	6,5	15,6
Escolaridade	Básico	5,2	15,1
	Secundário	4,7	11,1
	Superior	7,3	8,4
Estado civil	Solteiro	6,7	7,5
	Casado ou união de facto	4,6	12,7
	Separado, divorciado ou viúvo	6,8	20,3
Nacionalidade	Portuguesa	5,6	12,9
	Outra	1,9	6,5

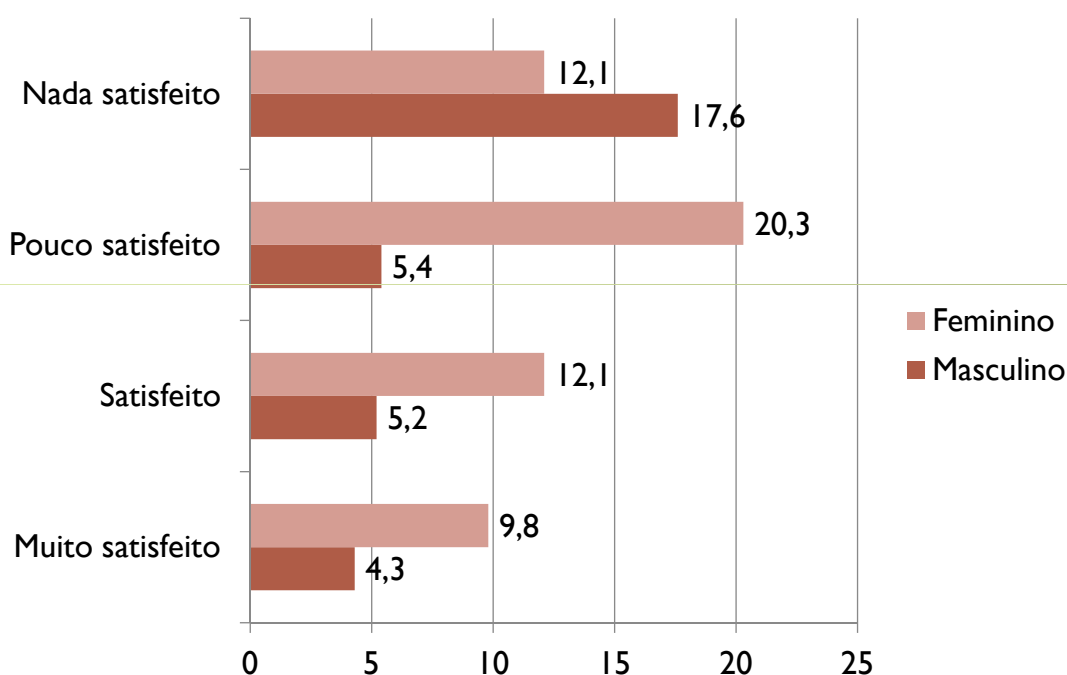
Prevalência do consumo de medicamentos no último mês na população laboral segundo algumas variáveis de caracterização sociolaboral, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)

		Masculino	Feminino
Total		5,4	12,5
Situação laboral	Trabalha	4,9	12,3
	Desemprego	7,2	12,4
	De baixa	14,3	31,2
Sector de atividade	Primário	6,2	12,1
	Secundário	4,9	20,0
	Terciário	6,0	11,5
Situação na profissão	Patrão	6,7	13,0
	Trab. conta de outrem setor privado	5,2	12,5
	Trab. Conta outrem setor público	4,1	11,2
	Trab. Conta própria sem empregados	8,5	15,0
	Trab. Conta própria com empregados	3,2	7,7

Prevalência do consumo de medicamentos no último mês na população laboral segundo algumas variáveis relativas a condições de trabalho, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)

		Masculino	Feminino
Total		5,4	12,5
Tempo a que se dedica à profissão	Tempo inteiro	5,2	12,4
	Tempo parcial	14,1	11,2
	Outra (sem horário definido)	5,2	15,2
Horas de trabalho por semana	Menos de 40 horas semanais	3,7	10,1
	40 horas semanais	5,3	12,9
	Mais de 40 horas semanais	7,9	12,1
Jornada de trabalho	Regime contínuo diurno	6,1	12,6
	Regime contínuo noturno	3,6	21,1
	Regime de turnos rotativos diurnos	6,0	14,8
	Regime de turnos rotativos misto	1,1	7,1
Tipo de vínculo contratual	Com vínculo contratual	5,0	12,4
	Sem vínculo contratual	7,6	13,4

Prevalência consumo de medicamentos no último mês na população laboral segundo grau de satisfação com o trabalho, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)



Consumo de medicamentos (sedativos, tranquilizantes ou hipnóticos) no último mês na população laboral

- Mais consumo nos adultos (35-64)
- Nos homens com ensino superior e nas mulheres com ensino básico
- Muito mais nas mulheres separadas divorciadas ou viúvas e menos nas solteiras
- Muito representados nos homens e mulheres de baixa e nos homens desempregados
- Nas mulheres no setor de atividade secundário
- Mais nos homens e mulheres quadros superiores e nas mulheres trabalhadoras não qualificadas na construção, indústria e serviços e nas operadoras de instrumentos e máquinas
- Mais nos homens empregados a tempo parcial
- Mais nas mulheres em regime contínuo noturno e menos nos homens e mulheres em regimes rotativos mistos (diurno e noturno)
- Nos homens e mulheres com mais de 15 anos de serviço
- Nas mulheres pouco satisfeitas no trabalho e nos homens nada satisfeitos

Consumo de qualquer substância ilícita no último ano

Prevalência do consumo de qualquer substância ilícita no último ano na população geral e na população laboral, por sexo e grupos decenais de idade, 15-64 anos, 2012 (%)

	População Geral	População Laboral
Total	2,7	2,7
Sexo		
Masculino	4,1	4,0
Feminino	1,3	1,3
Grupos decenais de idade		
15-24	5,8	6,7
25-34	4,6	4,5
35-44	2,4	2,3
45-54	1,0	1,1
55-64	0,2	0,2

Consumo de qualquer substância ilícita no último ano na população laboral

Prevalência do consumo de qualquer substância ilícita no último ano na população laboral segundo algumas variáveis sociodemográficas, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)

		Masculino	Feminino
Total		4,0	1,3
Grupo idade	15-34	7,6	2,5
	35-64	2,2	0,7
Escolaridade	Básico	2,6	0,7
	Secundário	5,0	2,1
	Superior	6,5	1,7
Estado civil	Solteiro	8,6	2,8
	Casado ou união de facto	1,3	0,5
	Separado, divorciado ou viúvo	4,1	2,6
Nacionalidade	Portuguesa	4,1	1,3
	Outra	2,8	1,4

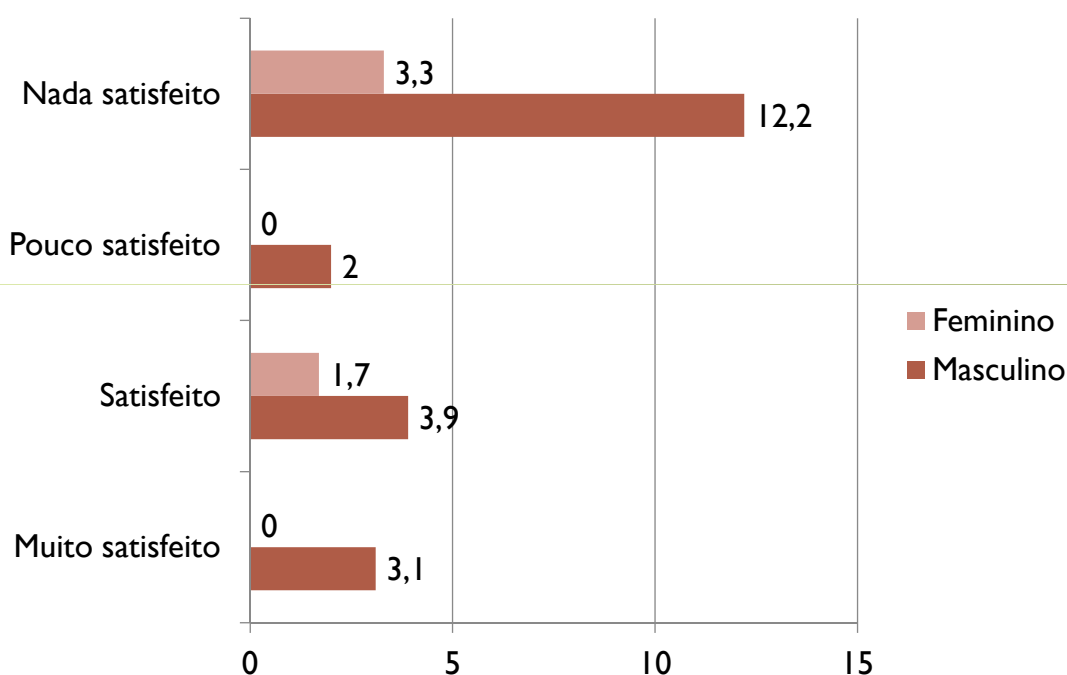
Prevalência do consumo de qualquer substância ilícita no último ano na população laboral segundo algumas variáveis de caracterização sociolaboral, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)

		Masculino	Feminino
Total		4,0	1,3
Situação laboral	Trabalha	3,1	1,2
	Desemprego	8,0	1,8
	De baixa	9,1	0,0
Sector de atividade	Primário	1,6	0,0
	Secundário	4,7	0,0
	Terciário	3,9	1,4
Situação na profissão	Patrão	6,1	--
	Trab. conta de outrem setor privado	3,5	1,3
	Trab. Conta outrem setor público	3,3	0,8
	Trab. Conta própria sem empregados	4,2	1,7
	Trab. Conta própria com empregados	6,5	--

Prevalência do consumo de qualquer substância ilícita no último ano na população laboral segundo algumas variáveis relativas a condições de trabalho, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)

		Masculino	Feminino
Total		4,0	1,3
Tempo a que se dedica à profissão	Tempo inteiro	3,2	1,1
	Tempo parcial	20,3	1,4
	Outra (sem horário definido)	6,0	2,9
Horas de trabalho por semana	Menos de 40 horas semanais	7,0	1,2
	40 horas semanais	3,5	1,4
	Mais de 40 horas semanais	3,8	0,4
Jornada de trabalho	Regime contínuo diurno	3,7	0,7
	Regime contínuo noturno	3,6	10,5
	Regime de turnos rotativos diurnos	7,1	6,8
	Regime de turnos rotativos misto	2,2	1,8
Tipo de vínculo contratual	Com vínculo contratual	3,3	0,9
	Sem vínculo contratual	6,8	2,2

Prevalência do consumo de qualquer substância ilícita no último ano na população laboral segundo grau de satisfação com o trabalho, por sexo, 15-64 anos, 2012 (%)



Consumo de qualquer substância ilícita no último ano na população laboral

- Mais frequentes nos homens e mulheres no grupo dos jovens adultos
- Com o ensino superior nos homens e com o ensino secundário nas mulheres
- Mais nos solteiros homens e mulheres e nas mulheres separadas, divorciadas ou viúvas
- Mais nos homens desempregados ou de baixa
- Menos no setor primário
- Mais nos técnicos de nível intermédio e nas mulheres especialistas das profissões científicas e nos homens não qualificados na construção indústria e serviços
- Mais nos empregados a tempo parcial ou com menos de 40 horas semanais
- Mais nos homens nos regimes rotativos diurnos e nas mulheres em regime contínuo noturno
- Mais nos homens e mulheres com menos de 5 anos na função que desempenham e sem vínculo contratual
- Mais nos homens e mulheres nada satisfeitos no trabalho

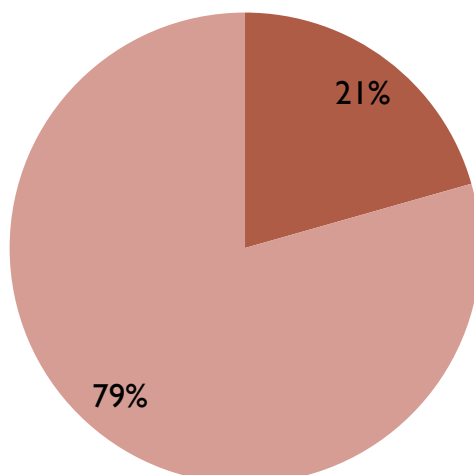
VI. Políticas de Prevenção e Controlo de Consumo de Álcool e Drogas no Local de Trabalho

Variáveis relacionadas com as políticas de prevenção e controlo de álcool e drogas no local de trabalho

- ✓ Existência de regulamento sobre uso de álcool e/ou drogas no local de trabalho
 - ✓ Realização de atividades/ações de prevenção/intervenção relativamente aos problemas relacionados com o álcool e/ou outras drogas
- ✓ Testes/análises para deteção de consumo de álcool e de drogas ilícitas no local de trabalho e regularidade com que ocorrem

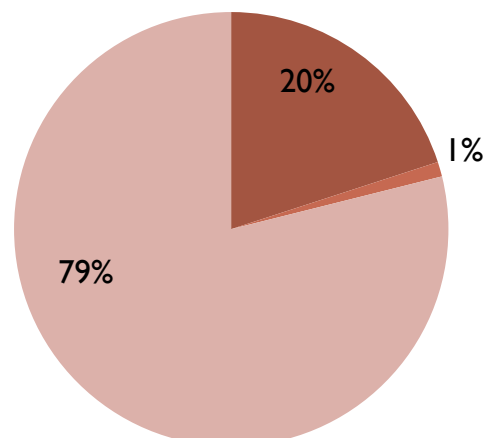
Existência de regulamento sobre uso de álcool e/ou drogas no local de trabalho

■ Sim ■ Não

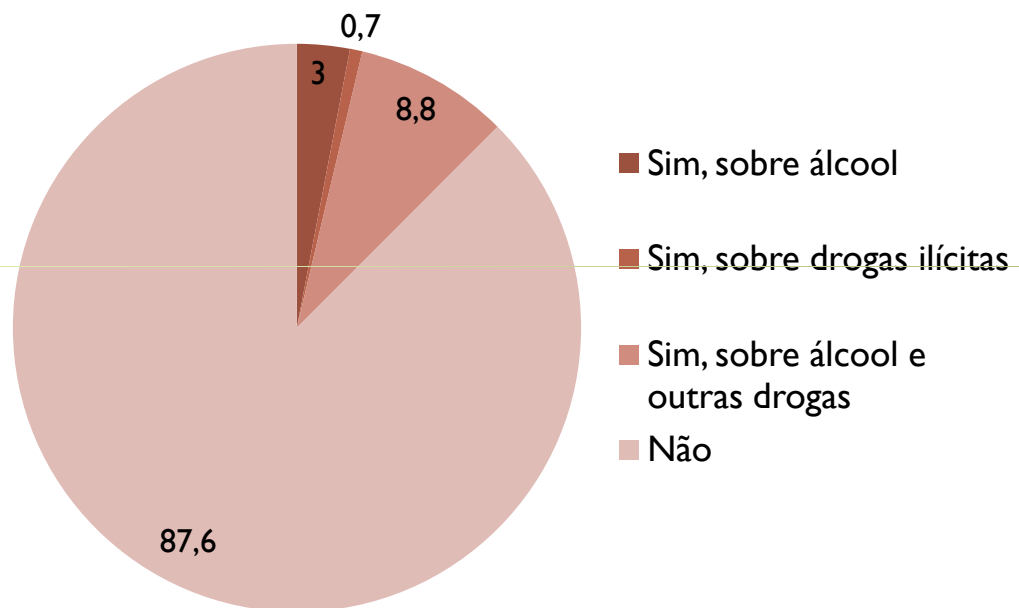


Regulamento contempla

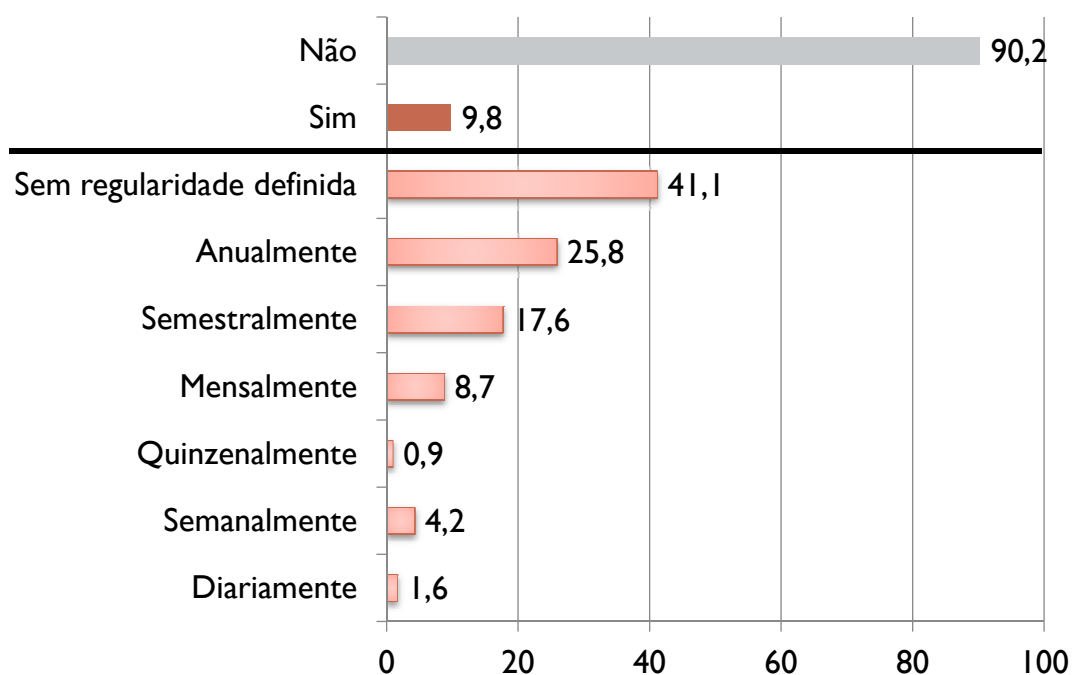
■ Só álcool
■ Só drogas ilícitas
■ Ambas



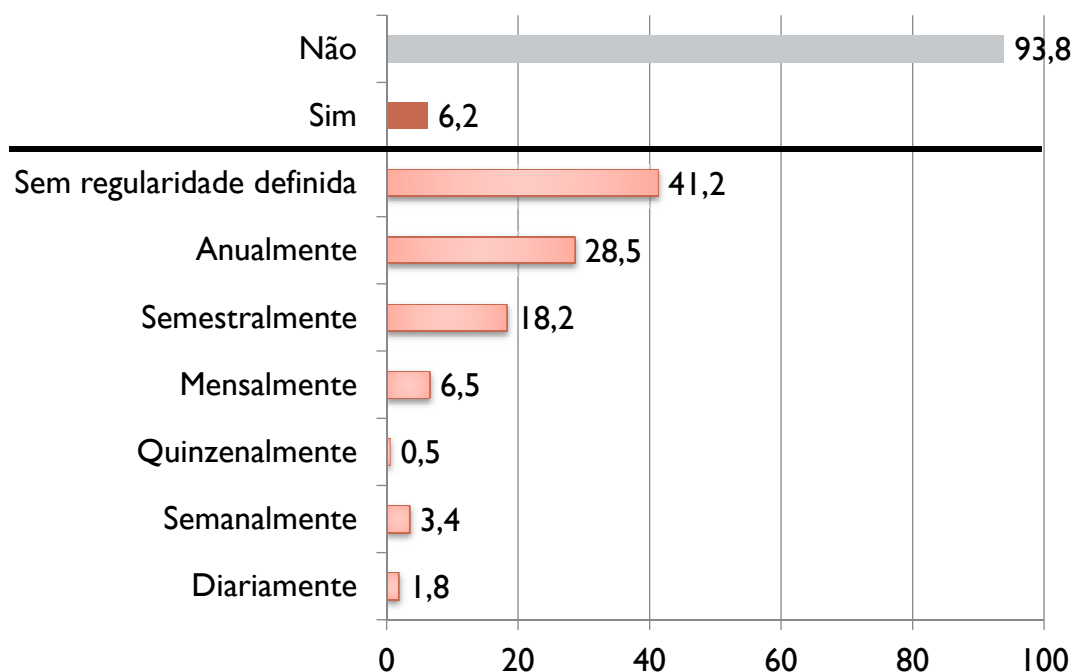
Realização de atividades/ações de prevenção/intervenção relativamente aos problemas relacionados com o álcool e/ou outras drogas



Testes/análises para deteção de consumo de álcool no local de trabalho



Testes/análises para deteção de consumo de drogas ilícitas no local de trabalho



VII. Conclusões

- Devido à composição sociodemográfica da população laboral, as divergências nos consumos entre a população geral e a população laboral é mais acentuada no caso das substâncias lícitas do que no caso das substâncias ilícitas.
- Pudemos constatar, no entanto, que no seio da população laboral, a relação aos consumos varia bastante de acordo com o tipo de atividade, as funções e estatutos profissionais ou as condições de trabalho e a avaliação que delas são feitas.
- No que respeita à regulamentação e prevenção do consumo de álcool e de outras drogas nos locais de trabalho, a representação que eles não são muito frequentes, sobretudo quando se trata de atividades de prevenção e de controlo.